

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ESCOLAR NUM PROJETO EXITOSO DO PROGRAMA GIRA MUNDO ISRAEL

Marta Tamires de Farias Dourado ¹
Adriana de Fátima Meira Vital ²

RESUMO

Apresenta-se a experiência docente num programa de intercâmbio internacional, por meio da construção de uma proposta aplicada na escola. Trata-se de relato da vivência num kibutz em Israel, cuja experiência favoreceu ampliar a atividade de promoção da sustentabilidade escolar.

Palavras-chave: Educação, Ensino Médio, Intercâmbio pedagógico, Boas práticas agrícolas.

INTRODUÇÃO

Num mundo marcado por mudanças expressivas no modo de viver e pelo avanço da tecnologia, pelas alterações nos ecossistemas, pelas desigualdades sociais e pela busca do aprimoramento intelectual, as práticas educativas devem apontar para propostas pedagógicas centradas na formação cidadã, desenvolvendo competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos, para que sejam protagonistas de sua história, buscando se inserir nas questões sociais e ambientais, na busca de soluções sustentáveis.

Estas questões desafiam o processo ensino aprendizagem, exigindo a aprimoramento de professores e estudantes para pensar a complexidade como referencial principal para explicar os novos sentidos do mundo ou a nova racionalidade ambiental, como anotaram Morin (2003) e Leff (2001).

Uma mudança paradigmática implica uma mudança de percepção, de posturas, de valores e de competências que exige a formação continuada e a informação constante, envolvendo a troca de saberes e de experiências.

O uso de diferentes metodologias e práticas pedagógicas no ambiente escolar permitem potencializar o processo de ensino aprendizagem, possibilitando uma aprendizagem significativa e transformadora. Conhecer novas práticas pedagógicas e ferramentas didáticas é fundamental para que a prática docente amplie possibilidades na formação cidadã.

¹ Professora da Escola Manoel Honorato Sobrinho do Governo do Estado da Paraíba, martatamyres@hotmail.com

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vital.adrina@ufcg.edu.br.

O estado da Paraíba não tem poupado esforços para melhorar a educação pública e para isso vem investido em intercâmbios para os professores conhecer experiência de outras nações referências em educação e, a partir disso, propor e criar novas metodologias integrando educação e responsabilidade ambiental.

O Gira Mundo é um programa de intercâmbio do Governo do Estado da Paraíba que tem como objetivos a qualificação de professores e alunos da rede estadual, bem como a promoção do aprimoramento e evolução do sistema de ensino por meio da aplicação de experiências bem sucedidas em países que se destacam no segmento educacional, a exemplo do Canadá, Finlândia e Israel. A iniciativa faz parte de uma parceria entre a Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ) e a Secretaria de Estado da Educação (SEE).

Discutir e organizar projetos que destaquem os problemas ambientais presentes no cotidiano dos estudantes para que pensem possibilidades de soluções, é um caminho importante a ser buscado na prática docente, em função do avanço da degradação ambiental, notadamente da erosão do solo, cujas consequências promovem, dentre outras situações, drásticas e negativas alterações nos ecossistemas, perda da biodiversidade e insegurança alimentar.

O trabalho objetiva apresentar a experiência de uma proposta ganhadora do Programa Gira Mundo Israel, que trabalhou a formação de agentes multiplicadores do cuidado com o solo, por meio da implantação de hortas em canteiros econômicos e pintura ecológica a base de terra, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de atitudes sustentáveis dentro e fora do ambiente escolar.

METODOLOGIA

A proposta apresentada ao Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo compreendeu os seguintes procedimentos: apresentação de palestras e oficinas na escola, versando sobre diversos temas dos conteúdo de solos: formação, funções, importância, usos, degradação e conservação e canteiros econômicos, como alternativas viáveis para promover a sensibilização dos estudantes para a necessidade de cuidar da terra de modo a garantir a produção de alimentos de qualidade.

As ações foram desenvolvidas no ambiente escolar em parceria com os integrantes do Projeto Solo na Escola/UFCG e constou de visitas ao Espaço de Educação em Solos do campus

universitário (UFCG em Sumé-PB) para conhecer as ações desenvolvidas na proposta de conservação do solo.

Numa segunda etapa foram organizadas e implementadas as hortas e canteiros nas áreas livres da escola que teve início com a medição dos canteiros, coleta e organização de garrafas pets, montagem do espaço, preparo do substrato, até a sementeira das hortaliças selecionadas. Relativo a vivência em Israel, esta constou de um intercâmbio a partir da submissão do projeto em pauta. A proposta de seleção envolve a o intercâmbio para participar do curso de Design em Permacultura no âmbito da aprendizagem no *kibbutz* a ser realizado no período de um mês. O curso consta de estudos teóricos e diversas atividades práticas, tudo numa proposta de integração curricular para aprimoramento da prática docente e valorização profissional dos professores das escolas do estado da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta no projeto promoveu importantes momentos de reflexão aos estudantes. Inicialmente a equipe do Projeto Solo na Escola/UFCG realizou uma série de palestras e rodas de diálogos sobre os temas dos conteúdos de solos na escola. Em seguida os estudantes das séries do Ensino Médio foram visitar o Espaço de Educação em Solos do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, para contextualizar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

A experiência da aula de campo fora do ambiente escolar foi muito relevante, pois como enfatiza Yavorski (2014), permite que os estudantes vivenciem momentos inovadores ao ar livre, trabalhando no desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, socioemocional e ecológico, construindo uma aprendizagem significativa, possibilitando aos alunos a aquisição de valores e atitudes que possam melhorar as relações destes com a natureza e com o meio em que vivem.

Na escola os estudantes organizaram e montaram os canteiros econômicos a partir da experiência observada no campus universitário. A participação na atividade gerou muita motivação e momentos de integração e diálogos.

A experiência foi levada para Israel. A submissão para aquele país deveu-se a aproximação das características climáticas. No estado de Israel existem diversas comunidades

denominadas *Kibutz* que são sociedades caracterizadas por organização de certos aspectos políticos, religiosos e educacionais (PEREIRA, 1028).

A experiência apresentada deu-se no *Kibutz Lotan* localizado ao sul do deserto do Arava a 50 km da cidade Eilat. Trata-se de uma comunidade que visa integrar valores do judaísmo a ecologia, promovendo uma integração cultural com a conexão com a natureza. Nessa comunidade funciona o Center for Creative Ecology, que forma e também recebe voluntários de vários países.

No ano de 2019, foram selecionados 14 professores de escolas localizadas no Semiárido paraibano para vivenciar as práticas de permacultura no *Kibutz Lotam* e assim poder melhorar os projetos propostos na seleção para o intercâmbio.

As aulas tiveram início no dia 05 de setembro com um passeio para conhecer o *Kibutz*. Os momentos se intercalavam entre vivências práticas e aulas teóricas, diariamente. Os docentes a todo momento, eram instigados e motivados a fazer um novo pensar pedagógico, buscando alternativas de como preservar o meio ambiente e garantir o futuro das gerações.

O ambiente de aprendizado é marcado por tecnologias inovadoras onde o alimento é produzido utilizando-se técnicas de produção orgânicas; há todo um aparato tecnológico, que torna o local um ambiente educativo que recebe estudantes do mundo inteiro para conhecer a experiência.

As hortas pedagógicas vêm se tornando um caminho apontado para as escolas aliarem cuidado com o meio ambiente, alimentação saudável, funcionando também como um espaço terapêutico e interdisciplinar no âmbito escolar. Israel sendo referência no uso de tecnologias para convivência com escassez de água, oferece no curso de permacultura todas as ferramentas para que o professor consiga construir projetos e inclui-los no currículo escolar de maneira interdisciplinar.

Por ser uma comunidade com viés ecológico e cooperativo um dos primeiros conceitos a trabalhados no curso envolvem a três éticas da permacultura, saúde mental e equilíbrio ambiental (HOLMGREN, 2013).

Relativo ao cuidado com o solo, a comunidade produz compostagem natural através de componentes orgânicos ricos de carbono e nitrogênio, reciclando boa parte dos resíduos sólidos gerado pela comunidade, que recebe do governo verbas diante do importante trabalho na reciclagem do lixo. Todo o grupo de professor foi desafiado a produzir um contêiner de compostagem que era monitorado a cada cinco dias medindo a temperatura de cada contêiner de compostagem. Após essa etapa, começou o plantio direto nos canteiros, foi dada a

oportunidade de fazer um canteiro com medidas corretas e espaçamento entre eles, depois a semeadura das sementes, terminado com pratica de irrigação de gotejamento indicada para locais de baixa pluviosidade e atividades dentro dos conceitos de bioconstrução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio ofertado pelo Programa Gira Mundo Israel Semiárido foi de grande relevância pela vivência pessoal de imersão cultural como também no que se refere a sua qualificação profissional.

Em retorno ao Brasil foi possível aprimorar a proposta com adoção de algumas práticas conhecidas na experiência, além de apresentar conhecimentos obtidos no intercâmbio, que trouxeram melhorias significativas para o projeto, uma vez que as vivencias foram todas pensadas para o alunado tendo como proposta envolver toda a escola num projeto de construção interdisciplinar, criando um espaço de contato direto com o solo, para que assim os alunos possam conhecer para proteger.

A expectativa é que essas ações iniciadas nesse ano, terão continuidade no ano vindouro, almejamos que estas se fortaleçam e sejam ampliadas ao máximo, com diversos projetos de ligados a sustentabilidade ambiental, permacultura e eco design nas dependências da escola.

REFERÊNCIAS

HOLMGREN, David. Os Fundamentos da Permacultura. Versão resumida em português. Santo Antônio do Pinhal, SP: Ecosistemas, 2007. Disponível em:<
<https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/permaculturaFundamentos.pdf>

Acesso em: 05 set. 2019.

HOLMGREN, David. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. / David Holmgren; tradução Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 416p.

MALVEZI, R. **Semi-árido**: uma visão holística. Brasília: Confea, 2007.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, S. Q. M. da S. **Kibutz**: uma experiência de economia comunista ou cooperativa no âmbito de economia de mercado? 2018. Disponível em <<http://www.semecip.ufscar.br/wp-content/uploads/2014/12/Kibutz-uma-experi%C3%aancia-de-economia-comunista-ou-cooperativa-no-%C3%a2mbito-de-economia-de-mercado.pdf>> Acesso 01/10/19.

REBOUÇAS, A da C.; et al. **Água subterrânea, fator de competitividade**. São Paulo: Rede Latinoamericana de Organizações de Bacia, 2000.

YAVORSKI, R. Análise de temas ambientais desenvolvidos por professores do ensino fundamental de 1º ao 5º ano de Maringá/Pr. 134f. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Araraquara-SP. 2014.